

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

SARA MALVEZ BIENZOBÁS

Adolescência, internet e saúde mental: uma revisão de escopo

São Carlos

2021

SARA MALVEZ BIENZOBÁS

Adolescência, internet e saúde mental: uma revisão de escopo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

Orientador(a): Maria Fernanda Barboza Cid

São Carlos

2021

RESUMO

De acordo com a literatura, o advento da internet e das redes sociais virtuais têm, cada vez mais, atravessado os cotidianos dos indivíduos de forma geral, especialmente de adolescentes e, embora já aponte indicativos da existência de uma relação entre a modernidade tecnológica e seus frutos e o desenvolvimento psicossocial do adolescente, estudos que aprofundem nessa temática são incipientes. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar e analisar, por meio de uma revisão da literatura, do tipo scoping review, estudos e relatos publicados em periódicos nacionais e internacionais que relacionam a saúde mental de adolescentes e o uso da internet. Para a proposta do projeto foi realizada uma busca ativa nas bases *Scopus*, *Web Of Science* e a *Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)*, a partir dos descritores, em inglês: *adolesc**, *teenage**, *young**, *social networks*, *internet*, *online*, *mental health* e *mental suffering*, com critérios de inclusão e exclusão específicos que selecionaram trinta e quatro artigos para a amostra final. O tratamento e a análise dos resultados obtidos foram realizados a partir dos passos propostos pelo Instituto Joanna Briggs-JBI para revisões de escopo e após a análise de todas as produções, os resultados foram organizados em quatro categorias temáticas distintas: 1) Uso prejudicial e indiscriminado das redes sociais; 2) A violência no ambiente virtual - Cyberbullying e Vandalismo Cybernético; 3) A internet como um meio de exposição do sofrimento psíquico e 4) A internet como um meio/espço de exposição do sofrimento psíquico, que fomentaram a discussão necessária. Foi possível corroborar que pouco foi produzido na literatura nacional, sendo a literatura internacional a grande base para o estudo. Constatou-se que o público adolescente se tornou o alvo central do alcance do mundo virtual e que isso gera um impacto direto em seu cotidiano, comportamento e relações, podendo suscitar ou agravar problemas psicológicos e emocionais, também pôde-se verificar, que há uma predominância do sexo feminino no uso prejudicial das redes sociais e que o meio virtual, por ser um potente vínculo influenciador, pode abrir um caminho para o desenvolvimento de estratégias de intervenção precoce e promoção à saúde mental, na medida em que parece haver uma tendência maior relacionada à exposição de sentimentos na

internet. Tal temática ganhou, e vem ganhando, força nos últimos anos, salientando a crescente na problemática e a necessidade de novas produções.

Palavras-chave: Adolescência; Internet; Saúde Mental; Redes Sociais Digitais.

ABSTRACT

According to the literature, the advent of the Internet and virtual social networks have increasingly crossed the daily lives of individuals in general, especially adolescents and, although it already has points to indications of the existence of a relationship between technological modernity, its fruits and the psychosocial development of adolescents, studies that delve into this theme are incipient. Therefore, the objective of the present study was to identify and analyze, by means of a scoping review, studies and reports published in national and international journals that relate adolescent mental health and Internet use. For the project proposal, an active search was carried out in the databases Scopus, Web Of Science and the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors: adolesc*, teenage*, young*, social networks, internet, online, mental health and mental suffering, with specific inclusion and exclusion criteria that selected thirty-four articles for the final sample.

The treatment and analysis of the results obtained were based on the steps proposed by the Joanna Briggs-JBI Institute for scope reviews and after the analysis of all productions, the results were organized into four distinct thematic categories: 1) Harmful and indiscriminate use of digital social networks; 2) Violence in the virtual environment - Cyberbullying and Cyber Vandalism; 3) The internet as a means of exposure of mental suffering and 4) The internet as a means/space of exposure of mental suffering. It was possible to conclude that little was produced in the national literature, being the international literature the great base for the study.

It was found that the adolescent public has become the central target of the reach of the virtual world, and that this generates a direct impact on their daily life, behavior, and relationships, which may cause or aggravate psychological and emotional problems. It was also possible to verify that there is a predominance of the female gender in the harmful use of social networks, and that the virtual environment, as a powerful influencing link, may open a path for the development of early intervention strategies and mental health promotion, as there seems to be a greater tendency related to the exposure of feelings on the internet. This theme has gained strength in recent years, highlighting the growing problem and the need for new productions.

Keywords: Adolescence; Internet; Mental Health; Digital Social Networks.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVO	12
3	METODOLOGIA	12
3.1.	Local	12
3.2.	Procedimentos metodológicos	13
3.3.	Definição do título e da questão de pesquisa	13
3.4.	Definição dos critérios de inclusão e exclusão	13
3.5.	Definição da estratégia de pesquisa	14
3.6.	Seleção dos estudos	14
3.7.	Extração dos dados	15
3.8.	Análise e apresentação dos resultados	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6	REFERÊNCIAS	31

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma _____	16
Gráfico 1: Ano de Publicação _____	17
Gráfico 2: País de Publicação _____	18
Gráfico 3: Área do Periódico _____	19
Figura 2: Nuvem de palavras-chave _____	20
Quadro 1: Temáticas geradas a partir da análise dos objetivos _____	23

1. INTRODUÇÃO

O período da adolescência é compreendido e delimitado de diferentes maneiras, tanto por teóricos do ciclo de vida humano quanto por documentos organizacionais e legislativos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera adolescente o indivíduo entre dez e 19 anos, subdividindo o período em duas fases: fase inicial (dos dez aos 14 anos) e fase final (dos 15 aos 19 anos) (OMS, 2016); por outro lado a Organização das Nações Unidas (ONU) considera a faixa etária de 15 a 24 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescente o indivíduo que se encontra na faixa etária dos 12 até os 18 anos, sendo essa a referência para a criação de leis que asseguram os direitos e os deveres desta população atualmente (EISENSTEIN, 2005).

Eisenstein (2005) descreve que o período da adolescência é fortemente marcado por impulsos do desenvolvimento, sejam eles físicos, mentais, emocionais, sexuais e/ou sociais, de forma que a adolescência se inicia com as mudanças corporais decorrentes da puberdade, e para muitos estudos, termina com a consolidação do crescimento e da personalidade do indivíduo, acompanhado de sua independência econômica e integração social.

Por outro lado, recentemente, alguns autores têm defendido a ideia de que o conceito de adolescência responde e evolui de acordo com as transformações da sociedade na qual o jovem está inserido, a partir da relação e da compreensão que o mesmo dá para seu conjunto social, se constituindo a partir de uma série de fatores e características, externas e internas, envolvendo o indivíduo em si, mas igualmente o universo que o rodeia, uma vez que o contexto oferece determinadas 'pressões' e padrões, que podem vir a modificar a estrutura do pensamento do indivíduo e da mesma forma seus valores, o que comprova que para além das mudanças previstas e biológicas, a sociedade e suas influências moldam e determinam a personalidade do ser (OZELLA, 2002; ROSSI, 2018).

Sendo assim, compreende-se o adolescer como um processo complexo e plural em termos de suas possibilidades de expressão e compreensão ao

longo do tempo, onde estão agregadas diferentes transformações e junto a elas uma intensa reconfiguração de papéis sociais, o que pode tornar essa fase da vida mais propícia ao desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental (ROSSI, 2018).

Estudos apontam que cerca de 10% a 20% da população mundial, composta por crianças e adolescentes, apresenta algum problema relacionado à saúde mental, como a depressão, dificuldades comportamentais e transtornos alimentares (SILVA; CID; MATSUKURA, 2018). Apontam ainda, o aumento do uso prejudicial de álcool e outras drogas e também alertam para a crescente no número de tentativas de suicídio. Alguns autores explicam tais atos pela maior vulnerabilidade encontrada nessa fase, somado ainda com o fato de os adolescentes apresentarem certa necessidade de novas vivências e experiências, o que pode suggestionar, muitas vezes com as associações de grupos e influências superiores, a formação da identidade do jovem (GALHARDI; MATSUKURA, 2018).

Focalizando na saúde mental da população adolescente, pesquisas recentes têm sinalizado sobre a necessidade de abordar de forma mais contundente tal temática, já que o assunto tem sido pouco explorado, tanto nos estudos quanto nas políticas públicas, na medida em que as mesmas têm sido propostas pensando o conjunto “infanto-juvenil”, muitas vezes privilegiando o foco das ações somente para as crianças e considerando pouco as especificidades do adolecer na compreensão do sofrimento psíquico e de seu processo de cuidado (ROSSI, 2018).

Ao se analisar o público adolescente e os fenômenos que atravessam essa fase, deve-se considerar o contexto ao qual o mesmo está inserido. Para Durkheim, a sociedade é definida como uma realidade distinta, tanto das demais instituições como dos indivíduos que dela fazem parte e que não podem existir sem a presença da mesma. Para o sociólogo em questão são as formas presentes na coletividade que determinam as atitudes individuais (TEIXEIRA, 2002). Sendo assim, devemos considerar o impacto do externo existente nos sentimentos e desejo internos.

Pensando nos tempos atuais, é possível notar a forte emergência da internet e das Redes Sociais Digitais. De acordo com Costa (2018) as Redes Sociais Digitais podem ser compreendidas como aplicativos que buscam a integração social e o lazer, contudo, devido ao grande avanço e visibilidade de tais aplicativos, se tornaram um importante acessório para a comunicação, informação, relacionamento e até mesmo para o marketing.

Soares e Câmara (2016) discorrem sobre a nítida revolução que a internet causou com o passar do tempo, e como isso gerou e ainda pode gerar mudanças drásticas na dinâmica de vida de seus usuários constantes, tudo isso devido à intensa exposição e ao contato que esse meio proporciona, o que gera uma nova forma de organização social.

Deste modo, o uso da internet e suas ferramentas se tornaram parte inerente da sociedade, tornando os indivíduos, direta ou indiretamente, conectados a tais recursos. Quando focalizamos o uso de tais ferramentas para o público adolescente, diante de todas as características consideradas típicas desse período, notamos que suas interações sociais se modificaram, e continuam se modificando, de forma intensa durante o passar do tempo, e a introdução das Redes Sociais Digitais alterou drasticamente o cotidiano do jovem moderno (BESERRA et al, 2016).

Analisando os avanços e utilizações mais contemporâneas da internet, Cardoso (2011) sinaliza que os novos usuários da rede não buscam somente informação e sim sua própria afirmação e pertencimento em algo/grupos.

O autor continua sua reflexão, apontando que o conceito de 'comunidade', que antes estava relacionado a um espaço geográfico onde pessoas conviviam de forma conjunta, ultrapassou tais limites e passou a ser um espaço mais amplo, para além do território, onde os indivíduos se relacionam a partir dos interesses e gostos em comum. Ele cita Howard Rheingold, que retratou as comunidades virtuais como: "um grupo de pessoas que podem ou não encontrar-se pessoalmente e que trocam palavras e ideias através de um quadro eletrônico e de redes" (KIRKPATRICK, p.92, apud CARDOSO, p.5, 2011).

Atualmente, Cardoso (2011) aponta que, no Brasil, as maiores redes sociais utilizadas são: Facebook, criado em 2004 por Mark Zuckerberg; Youtube, criado em 2005 pelos amigos Chad Hurley, Steve Chen e JawedKarim; Twitter, idealizado por Jack Dorsey em 2006 e o Instagram, desenvolvido por Kevin Systrom e Mike Krieger em 2010.

Vale ressaltar que para além de informação e socialização a internet também vem se tornando uma porta para o ativismo, como exemplo podemos citar a revolta do mundo árabe, onde jovens organizaram, através das mídias sociais, o fim dos regimes não democráticos; tudo isso se torna possível pois a internet oferece ao indivíduo uma maior posição e um maior alcance. Esse meio colabora para a comunicação de massas e com a comunicação vem o poder. Segundo Manuel Castelles (2002) a rede se torna uma forma horizontal de informação, diferenciando-se dos meios tradicionais (como televisão, jornal e o rádio), além de tornar os movimentos permanentes, prolongando-se pelo tempo e indo além das fronteiras (CARDOSO, 2011).

Campos e Simões (2011) sinalizam, ainda, para a reflexão de que o conteúdo que têm surgido nos últimos anos acerca da relação entre os jovens e a internet ora enfatiza o que a mesma tem de positivo e ora o que tem de negativo, de forma que, em alguns discursos, a internet em particular é vista como um recurso de conhecimento e informação, destacando os seus benefícios educativos, e em outros ela é apontada como causa de muitos problemas, tais como a dependência, alienação e isolamento. Os autores alertam que tais formas de compreender a internet no cotidiano dos jovens tende a simplificação de um fenômeno que é complexo e que se configura em uma diversidade de contextos e situações que envolvem a sua utilização.

Em uma pesquisa recente realizada por Spizzirri e colaboradores (2017), com o objetivo de identificar junto a adolescentes as vantagens e desvantagens do mundo virtual, foram apresentadas, como vantagens, a rapidez que a internet oferece (tanto para conversas pessoais, como para pesquisas e realizações de tarefas), o fato de ser um meio fácil para conhecer pessoas e começar relações, apesar de não precisar de fato ter um encontro físico e um contato mais pessoal, fator que também foi listado como qualidade entre os jovens que aparentam estar cada vez mais tímidos e inseguros. Como

desvantagens, os jovens reconhecem os perigos que esse mundo pode trazer, assim como a probabilidade da dependência e das limitações das relações 'reais' que o virtual ocasiona.

De acordo com Assunção e Matos (2014), os adolescentes são o público alvo central do uso das redes sociais e, por conta das particularidades desse ciclo de vida, é um público mais suscetível a influência virtual.

Diniz e colaboradores (2016) apontam que parece haver uma tendência maior ao desejo de experimentar e explorar o desconhecido nessa fase, o que realmente acaba deixando os jovens mais expostos às possibilidades e perigos oferecidos pelo mundo virtual, o que envolve uma ilusão de autonomia e liberdade e também abre caminho para possíveis comparações, considerado a intensa fluidez virtual:

Este novo espaço, criado a partir do uso da internet e desta nova organização social, colocou em operação novas necessidades, novas demandas, novas regras de produção, sociabilidade e sobrevivência. Como resultado de tudo isso emerge novas formas de agir e de viver que dão visibilidade aos processos de transformação das formas de ser, alterando não somente os comportamentos, mas também a constituição psíquica das pessoas (DINIZ SOARES; VILELA CÂMARA, 2015, p.209).

Nessa direção, Oliveira (2017) sinaliza que a internet, ao romper os conceitos de tempo e espaço, aproxima quilômetros de distância em questões de segundos, podendo criar a sensação ao usuário de que sempre receberá suporte e atenção naquele lugar, o que pode gerar uma sensação de conforto. Todavia, a falta dessa presença ou o desligamento da rede acaba gerando desconforto e até mesmo sofrimento psíquico, o qual já tem nome, TDI (Transtorno de Dependência de Internet), definida por PALFREY e GASSIER como "a doença patológica da era digital" (2011, p.210), onde o indivíduo através do gosto e do uso constante acabou criando de fato um vício/dependência do meio eletrônico.

Para além de considerar um possível uso prejudicial da internet e das redes sociais como uma patologia, vale ampliar a discussão para o contexto temporal e social por onde circulam as diferentes formas do adolescer na

contemporaneidade. Não se pode negar que além de suprir o desejo de ser notado e gerar a sensação de pertença, a internet oferece a possibilidade de realizar várias tarefas em pouco tempo e de acessar um vasto conhecimento, além de apresentar um alto grau de descontração e diversão, tendo se tornado um imenso – e talvez até mesmo o principal – espaço social e de lazer da maioria dos adolescentes. (OLIVEIRA, 2017; VILELA; CÂMARA, 2016).

A respeito dos possíveis riscos que o uso da internet pode apresentar, Buelga e colaboradores (2010) apresentam o Cyberbullying, fenômeno que se refere às condutas agressivas, feitas de maneiras intencionais e de forma virtual, apresentando caráter repetitivo e com certo desequilíbrio de poder entre vítima-agressor, podendo afetar indivíduos de forma isolada ou em grupos.

O Cyberbullying se diferencia do Bullying em si justamente pela forma virtual em que ele ocorre, o que acaba trazendo para a situação o anonimato e uma maior difusão da ofensa, o que por muitas vezes acaba facilitando a agressão e dificultando a punição dos agressores em questão (BUELGA; CAVA; MUSITU, 2010).

Portanto, observa-se que as Redes Sociais Digitais têm se constituído como uma realidade que apresenta avanços e desafios para a nossa sociedade de forma geral, na medida em que elas tem se feito presentes em todos os segmentos da vida humana, como o espaço familiar, educacional, de trabalho, social e político. No que se refere à população adolescente, elas têm sido utilizadas para a socialização, comunicação e acesso à informação, mas também para a prática de violência e segregação social (LIMA et al, 2015).

Com base no exposto, nota-se que, embora possa haver relação entre a modernidade tecnológica e seus frutos (os aplicativos de interação social, intitulados 'Redes Sociais Digitais'), e o desenvolvimento psicossocial do adolescente, produções que aprofundem nessa temática parecem ser incipientes. Dessa forma, o presente estudo se propôs a identificar, a partir de uma revisão bibliográfica, o que tem sido produzido nesse campo em termos de pesquisa científica, bem como os enfoques dados pelos pesquisadores e suas análises relativas à relação entre uso da internet e saúde mental de adolescentes.

Acredita-se que estudos dessa natureza, além de direcionar luz sobre uma temática ainda pouco investigada, podem contribuir para o levantamento de novas questões de pesquisa, assim como fornecer mais elementos que ajudem para o alcance de uma maior compreensão a respeito do impacto da evolução tecnológica e dos meios de comunicação na saúde mental dos adolescentes contemporâneos, para de fato se entender a relação entre os dois fenômenos.

2. OBJETIVO

Identificar e analisar, por meio de uma revisão da literatura, do tipo scoping review, estudos e relatos publicados em periódicos nacionais e internacionais que relacionam a saúde mental de adolescentes e o uso da internet.

3. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão sistemática de literatura, do tipo revisão de escopo, a qual é caracterizada por examinar a extensão, alcance e natureza do conhecimento científico a respeito de um determinado tema de pesquisa, possuindo dessa maneira, o papel de ilustrar a literatura a respeito do campo de interesse, em termos de volume, natureza e principais características dos estudos (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; PETERS, et. al., 2020).

No caso deste estudo, este tipo de revisão se justifica, pois ainda não estão claras as possíveis relações entre a saúde mental de adolescentes e o uso da internet e das Redes Sociais Digitais.

3.1. Local

O trabalho foi realizado no âmbito do Laboratório de Terapia Ocupacional e Saúde Mental do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – La Follia e da Biblioteca Comunitária (BCo) da mesma universidade.

3.2. Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento do presente estudo foram utilizados os seguintes passos propostos pelo Instituto Joanna Briggs-JBI para revisões de escopo: definição do título e da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, definição da estratégia de pesquisa, seleção dos estudos, extração dos dados e análise e apresentação dos resultados.

Além disso, destaca-se que foram seguidas as recomendações propostas pelo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), contidas no manual para revisões de escopo do JBI.

3.3. Definição do título e da questão de pesquisa

Tanto a formulação do título quanto da questão de pesquisa, ambos utilizados na presente revisão, foram definidos a partir do acrônimo PCC (P= população; C= conceito; C= contexto), sendo P=adolescente, C=saúde mental, C=internet, conforme sugere o manual proposto pelo Instituto Joanna Briggs para revisões de escopo. Dessa maneira, o título do trabalho é composto por esses três elementos, assim como a questão norteadora do estudo: “de que maneira a literatura científica recente (de 2009 à 2020) tem abordado a relação entre a saúde mental de adolescentes e o uso da internet e das redes sociais virtuais por parte desses indivíduos? ”

Pontua-se que o recorte de tempo se justifica dado a contemporaneidade da temática.

3.4. Definição dos critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão adotados para seleção dos estudos foram:

- a) artigos empíricos qualitativos, quantitativos ou quali-quantitativos;
- b) publicações em português, inglês ou espanhol;
- c) produções que abordassem a relação entre o uso da internet e/ou das Redes Sociais Digitais por adolescentes e sua saúde mental
- d) estudos que registram dados sobre

adolescentes, de acordo com a compreensão de adolescência da OMS (OMS, 2014), 10 a 19 anos; e) artigos publicados no período de 2009 à 2020.

Os critérios de exclusão adotados foram: a) publicações duplicadas; b) estudos que focalizam outras fases da vida (infância, vida adulta ou vida idosa); c) estudos teóricos, outras revisões, cartas aos editores, pontos de vista e literatura cinza, uma vez que o presente estudo focalizou pesquisas empíricas revisada por pares.

3.5. Definição da estratégia de pesquisa

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados os seguintes descritores, em inglês: *adolesc**, *teenage**, *young**, *social networks*, *internet*, *online*, *mental health* e *mental suffering*, combinados nas seguintes bases de dados científicas pré selecionadas: *Scopus*, *Web Of Science* e a *Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)*. Destaca-se que o estudo de revisão foi realizado entre agosto de 2019 e dezembro de 2020.

Aponta-se que os descritores foram previamente submetidos a uma busca teste nas bases de dados selecionadas para o desenvolvimento do estudo, ocorrendo adequações pertinentes, como o uso do asterisco para aumentar o poder de alcance da busca e escolha das melhores palavras/termos para seleção.

3.6. Seleção dos estudos

A seleção dos estudos foi realizada a partir dos seguintes procedimentos:

- I. Na primeira fase de seleção foi realizada a análise dos títulos e resumos dos estudos identificados a partir das combinações dos descritores nas bases de dados, seguindo os critérios inclusão e exclusão. Além disso, nessa fase foram excluídos os estudos duplicados nas bases de dados;
- II. Na segunda fase de seleção, nos casos em que o título e o resumo não foram esclarecedores, foram analisados os textos na íntegra e julgados obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão definidos.

Todo processo de seleção foi realizado por duas pesquisadoras de forma independente, e em caso de dúvida sobre a permanência ou a exclusão de algum estudo, um terceiro pesquisador foi consultado.

Além disso, foram seguidas as diretrizes do PRISMA (Preferred reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (MOHER, et al., 2009) para sistematizar o processo de inclusão dos estudos que compõem a presente revisão.

3.7. Extração dos dados

Conforme sugere a abordagem JBI para revisões de escopo, todos os estudos selecionados para compor a presente revisão foram lidos, e os dados foram extraídos a partir de um formulário de mapeamento, em uma planilha no Excel, o qual continha as seguintes informações: título do trabalho, ano de publicação, país de realização do estudo, revista em que foi publicado, tipo de estudo, palavras chaves indicadas pelos autores, objetivo(s), foco e temática, participantes, faixa etária dos participantes, abordagem (quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa) e instrumentos utilizados.

3.8. Análise e apresentação dos resultados

Os dados quantitativos (quantidade de artigos selecionados, distribuição dos artigos por período, países de origem e áreas do periódico dos estudos) foram analisados por análise estatística descritiva simples (TSA).

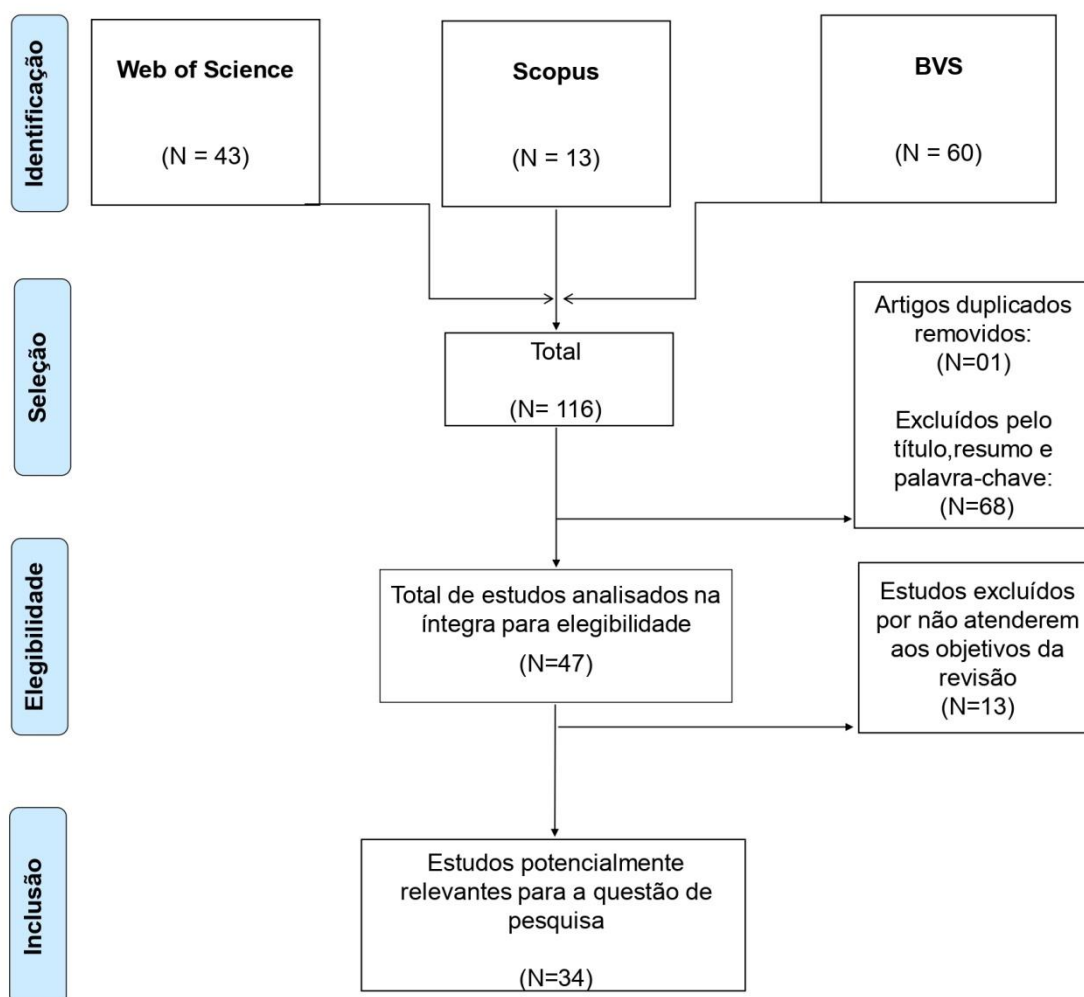
As palavras-chave apresentadas nas produções selecionadas foram analisadas através da formulação de uma nuvem de palavras, a partir de uma representação visual da frequência das palavras selecionadas, elaborada através do site Infogram.¹

Os dados qualitativos (objetivos dos estudos encontrados, apontamentos dos autores, metodologia utilizada e características dos participantes) foram analisados pela técnica de análise temática de conteúdo, que busca identificar conteúdos comuns e núcleos de sentidos visando qualificar o material textual.

¹www.infogram.com.br

A análise temática implica em encontrar núcleos de sentido que compõem a comunicação, cuja frequência ou presença podem significar algo importante para o objeto focalizado (MINAYO, 2010).

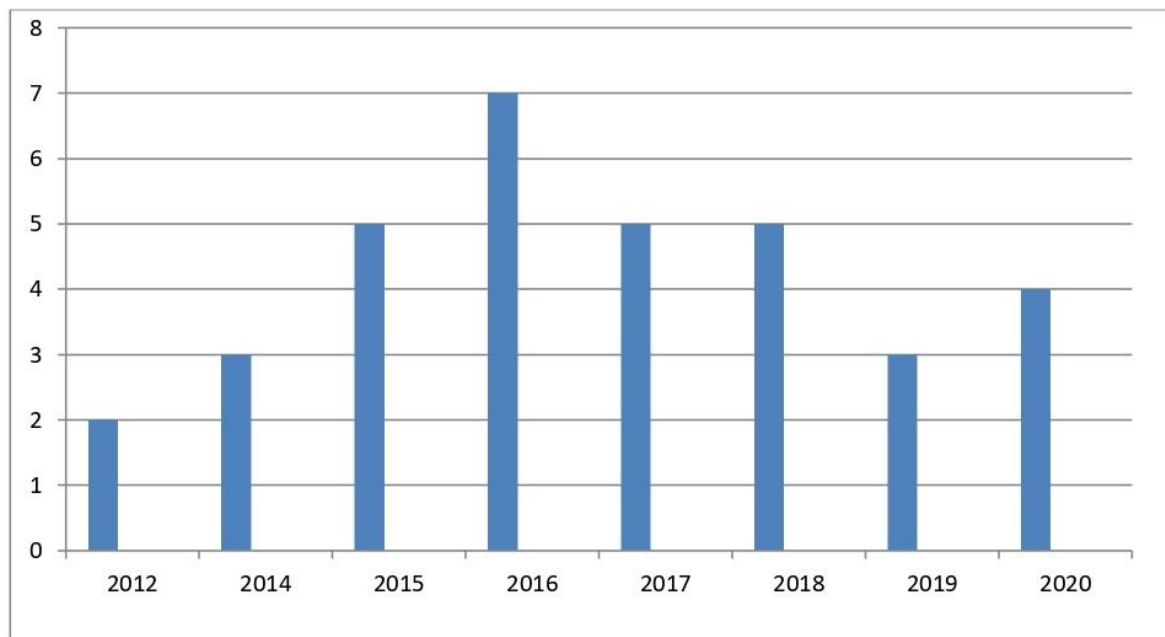
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Fonte: elaboração própria (adaptado de MOHER, et al., 2009)

Foi possível observar que todos os 34 artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2012 a 2020, com uma concentração de produções no ano de 2016, conforme apresentado no gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1: Ano de publicação

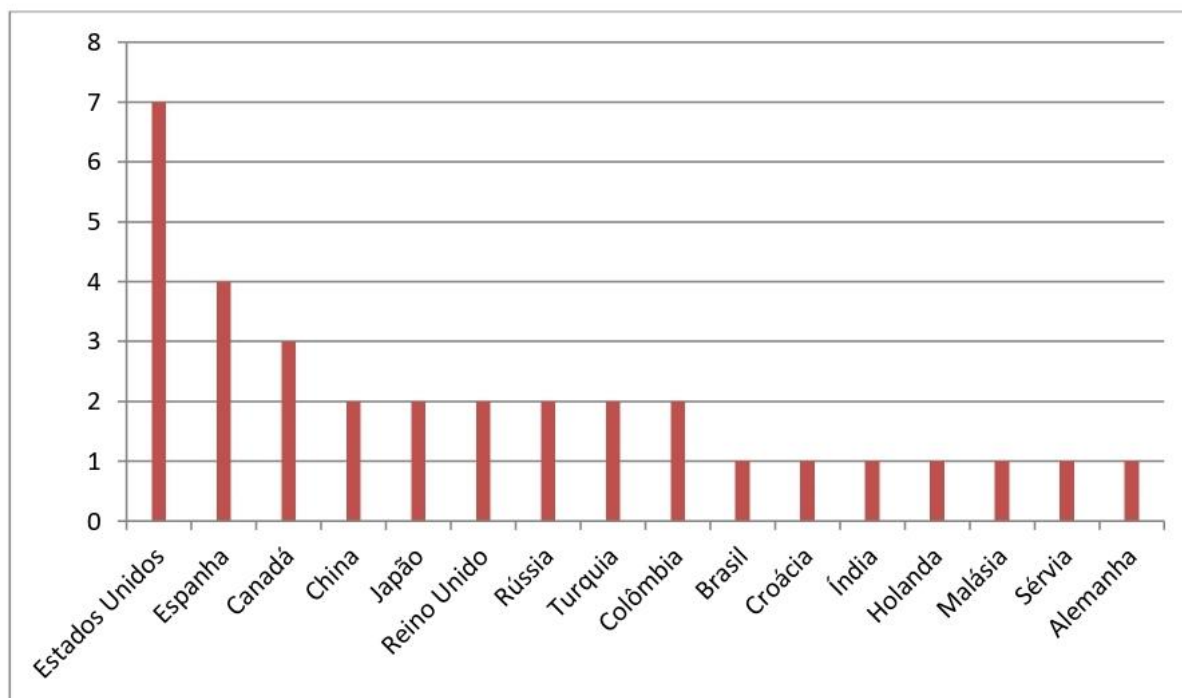


Fonte: elaboração própria

Nota-se, a partir deste resultado, um crescente, na última década, do interesse de pesquisadores sobre a temática da utilização das redes sociais e da internet no geral e sua relação com a saúde mental dos adolescentes, o que coincide com o fortalecimento e aumento do acesso dessa população às ferramentas virtuais, assim como o surgimento de novos aplicativos e atualizações, evidenciando a temática como algo recente e de rápida e constante ascensão.

Em relação aos países de realização das produções encontradas, observa-se que dez são advindos da América do Norte, os demais se distribuem entre países do continente Europeu e Asiático, sendo que apenas um artigo é Brasileiro e dois são Colombianos, representando estudos advindos da América do Sul, como pode ser visto no gráfico 2:

Gráfico 2: País de publicação



Fonte: elaboração própria.

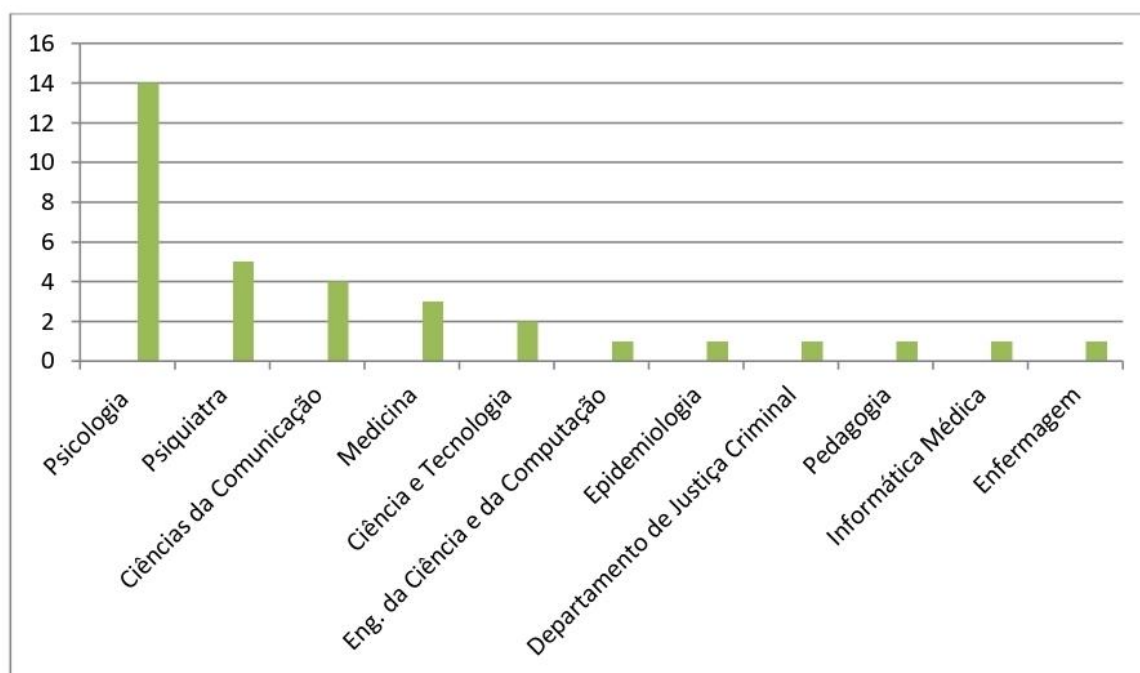
Este achado chama a atenção para o fato de que as pesquisas que abordam a temática da utilização da internet por adolescentes e a relação com sua saúde mental ainda parecem incipientes em nível mundial, além de se concentrarem em países da América do norte, onde a ciência e a produção de conhecimento ocupam um espaço de valor importante, ainda que, em termos de política de saúde mental, pouco tenham avançado no que se refere, especialmente, às políticas de cuidado à saúde mental de crianças e jovens. Outra hipótese que pode explicar tais resultados tem relação com o acesso de adolescentes às tecnologias e redes sociais nesses países, aqueles que apresentam condições econômicas mais elevadas podem apresentar facilitadores para a identificação da demanda representada por este uso na população adolescente (ROSSI et. al, 2019; PATEL et. al, 2007).

De qualquer forma, a escassez de pesquisas e publicações referentes ao Brasil e à América Latina de forma geral é um ponto que merece atenção. Sobre isso, ainda que não seja foco deste estudo se aprofundar na análise das produções advindas dos diferentes continentes, supõe-se que o debate em torno da saúde mental de adolescentes, as formas de cuidado projetadas pelos

diferentes países e sua articulação com os diferentes contextos em que as adolescências circulam (incluindo, aqui, o contexto virtual), seja, ainda, um desafio a ser explorado. Nesse sentido, mais estudos que possam focalizar a América Latina, tanto no que se refere à forma como se tem considerado as questões de saúde mental infanto-juvenis, quanto ao que tem sido produzido de conhecimento no campo da utilização da internet e redes sociais pela população adolescente são fundamentais para a maior compreensão da ausência identificada nesta pesquisa.

Sobre as áreas temáticas dos periódicos que continham os artigos encontrados, observa-se que a maioria é da Psicologia (14 produções). As áreas da Ciência da Computação, Epidemiologia, Justiça, Pedagogia, Informática Médica e Enfermagem foram representadas por um artigo cada, como ilustrado abaixo:

Gráfico 3: Área do periódico:



Fonte: elaboração própria.

Verifica-se o evidente interesse da Psicologia, enquanto campo de produção de conhecimento, para o debate aqui proposto, no entanto,

considerando o fato de se tratar de uma temática recente e, portanto, incipiente, a existência de produções advindas, também, de diferentes áreas, como Ciência e Tecnologia, Justiça, Engenharia, Psiquiatria, dentre outras identificadas no gráfico 3, sinalizam a interdisciplinaridade da temática, que parece demandar a articulação do conhecimento produzido em prol da maior compreensão do fenômeno da internet e seu impacto na vida da população em geral, incluindo a população adolescente e suas especificidades.

A seguir, na Figura 1, apresenta-se a nuvem de palavras-chave sinalizadas nos artigos encontrados:

Figura 2: Nuvem de palavras-chave:



Fonte: elaboração própria

Observa-se que a palavra que mais foi utilizada nos artigos foi *Depression* e *Social Networks* (ambas repetidas em seis artigos), seguida por *Mental Health* e *Adolescent* (repetidas em cinco artigos). As palavras, *Teenager* e *Social Media* foram apresentadas por quatro produções diferentes e *Cyberbullying*, *CyberVandalism*, *Internet Addiction*, *Internet* e *Social*

Networking foram apresentadas por três produções diferentes, por fim, *Social Network Sites* foi apresentada em duas produções.

A palavra “depression”, depressão em português, remete a um diagnóstico psiquiátrico que se caracteriza por:

(...) tristeza suficientemente grave ou persistente para interferir no funcionamento e, muitas vezes, para diminuir o interesse ou o prazer nas atividades. A causa exata é desconhecida, mas provavelmente envolve hereditariedade, alterações nos níveis de neurotransmissores, alteração da função neuroendócrina e fatores psicossociais. O diagnóstico baseia-se na história. O tratamento geralmente inclui medicações, psicoterapia ou ambos e, algumas vezes, eletroconvulsoterapia (DSM-IV, 2002).

Estudos têm indicado que se trata de uma condição de sofrimento psíquico, cujos índices vêm aumentando em todas as faixas etárias, inclusive em adolescentes (ROSSI et al, 2019). O fato de a maior parte das publicações encontradas no presente estudo associarem a depressão e as Redes Sociais Digitais leva à hipótese de que esta condição de saúde mental tem sido uma das preocupações dos estudiosos quando focalizam a utilização de Redes Sociais Digitais e internet, na busca de compreender quando esse uso se torna prejudicial.

No entanto, ainda que este seja um alerta que deve ser considerado, Rossi e colaboradoras (p. 2, 2019), sinalizam sobre o risco de estudos com foco na saúde mental da população adolescente permanecerem vinculados aos “diagnósticos psiquiátricos e ao cuidado individualizante, sem dialogar com os diversos fenômenos sociais nos quais os adolescentes contemporâneos estão inseridos”.

Nessa direção, estudiosos têm reforçado sobre o potencial de estudos que reconheçam e considerem as vozes dos próprios jovens na produção de conhecimento como uma forma de ampliar o debate, a participação ativa dos mesmos e a compreensão da realidade vivenciada pelas diferentes adolescências (ROSSI et al, 2019; SILVA et al, 2018; Táparo et al, 2020, no prelo).

Quanto às metodologias utilizadas nos estudos encontrados nesta seleção, pode-se observar que das 34 produções analisadas, 13 usaram a

abordagem Qualitativa; 11 usaram a abordagem Quali-Quantitativa e 10 usaram a abordagem Quantitativa, vale ressaltar que 32 produções fizeram um contato direto com o público selecionado, que em sua maioria compreendiam os adolescentes ou familiares/professores dos mesmos. A média de idade dos participantes ficou entre os nove e 35 anos, apresentando a faixa etária dos 13 aos 20 anos um maior destaque nas produções.

No que diz respeito a seleção dos participantes, 12 das produções analisadas realizaram o recrutamento de forma virtual; outras nove recrutaram seus participantes de escolas do Ensino Médio; as Universidades foram responsáveis pelo recrutamento de nove produções e apenas 2 produções realizaram o recrutamento de participantes em clínicas de reabilitação e/ou serviços destinados a saúde mental.

Em relação aos participantes, 26 dos 34 artigos analisados na presente revisão utilizaram um total inferior a mil para a realização dos estudos, e somente oito produções ultrapassaram o número mil de participantes selecionados.

Com base nesses apontamentos podemos observar que os estudos parecem explorar a temática por meio de levantamentos ou questionários que visam a busca de informações, de uma forma mais generalizada e padronizada, sobre o uso das novas tecnologias, dessa forma, pouco se produz considerando a perspectiva singular do usuário adolescente. Também foi possível notar que a instituição educativa tem sido o alvo dos pesquisadores que desejam acessar a população adolescente, em detrimento das instituições de saúde mental, ainda que a produção se baseie na relação entre o uso das redes sociais e a saúde mental dessa população.

Na busca de mais elementos que permitam o aprofundamento desta reflexão, a análise dos objetivos dos estudos encontrados permitiu a configuração de quatro categorias temáticas que serão apresentadas no Quadro 1 e posteriormente descritas mais detalhadamente em itens separados, a seguir.

Quadro 1: Temáticas geradas a partir da análise dos objetivos dos estudos encontrados

CATEGORIA	REFERÊNCIA
1. Uso prejudicial das redes sociais digitais	Barber et al, 2015; Blachnio et al, 2015; Campisi et al, 2012; Elhai et al, 2017; Fernández et al, 2020; Gálan et al, 2020;; Gozde et al, 2016; Guo et al, 2014; Ji-bin et al, 2017; Kanyinga et al, 2015; Lavalle et al, 2020; Marret et al, 2016; Mayer et al, 2020; Meier et al, 2014; Oberst et al, 2016; Pantic et al, 2012; Park et al, 2015; Pérez et al, 2017; Pontes et al, 2018; Sabik et al, 2019; Somerville et al, 2019; Tateno et al, 2019; Tokunaga et al, 2015 e Upreti et al, 2017.
2. A violência no ambiente virtual	Baker et al, 2016; Cénat et al, 2014; Chen et al, 2018; Obolenskay et al, 2018 e Porozov et al, 2018.
3. Aspectos positivos e negativos das redes sociais digitais no cotidiano dos adolescentes	Seward et al 2016; Singleton et al, 2016; Uçar et al, 2018.
4. A internet como um meio/espço de exposição do sofrimento psíquico	Bazarova et al 2016 e Otto et al 2016;

Uso prejudicial das redes sociais digitais

Nesta primeira categoria foram agrupados, por abordarem em comum o tema do uso prejudicial das Redes Sociais Digitais, 24 artigos, que analisaram a relação entre o uso abusivo da internet e das Redes Sociais com o surgimento ou agravamento do sofrimento psíquico entre adolescentes como quadros de depressão, ansiedade, insônia, estresse, insatisfação com a aparência, aumento do narcisismo, diminuição da autoestima e aumento do isolamento social no mundo off-line.

Um importante elemento trazido por algumas produções é o fenômeno denominado “divisão digital”, referente ao domínio das novas mídias pelo público adolescente em comparação com as pessoas de faixas etárias superiores, o que pode dificultar o monitoramento das atividades por parte de pais ou responsáveis. Os usuários mais jovens, que muitas vezes já nascem

inseridos no contexto virtual, são denominados “Nativos Digitais”. (SOMERVILE et al 2019; MAYER et al. 2020).

Outro ponto destacado diz da relação inversamente proporcional entre o tempo de uso das redes sociais e o desempenho escolar, indicando prejuízos na vida dos usuários para além da internet. Um resultado aponta, também, que usuários com depressão costumam ficar mais tempo conectados, porém, apresentam menores índices de interação e quando estas ocorrem, são por meio de postagens e compartilhamentos de cunho pessimista e/ou melancólico (KANYINGA et al, 2015; GODZE et al, 2016).

Esta categoria também indicou os principais motivos do uso intensivo das redes sociais digitais: socialização, entretenimento, uso informacional e busca pessoal por status e/ou reconhecimento. Sobre este último motivo, indica-se que o mesmo é presente em usuários mais constantes no uso e que existe uma ligação entre a autoestima e o feedback recebido nas Redes Sociais Digitais, havendo uma tendência maior de tal ação entre o público feminino (SABIK et al, 2019).

Sobre as questões relacionadas a gênero, embora ambos os sexos apresentem uma necessidade de estar conectado, o gênero feminino apresenta uma tendência maior ao uso de aplicativos/redes sociais, enquanto que o gênero masculino prefere os jogos de realidade virtual, usando as Redes Sociais Digitais principalmente para socialização (TATENO et al, 2019; FÉRNANDEZ et al, 2020)

Percebeu-se, também, que as Redes Sociais Digitais oferecem respostas virtuais, caracterizadas pelo retorno do engajamento através de curtidas, comentários e compartilhamentos aos seus usuários, que irão impactar diretamente a vida off-line dos mesmos, tanto de maneira negativa como de maneira positiva. Os usuários, por sua vez, ficam cada vez mais dependentes de tais respostas que, somado a um menor autocontrole pessoal, aumenta o envolvimento on-line, podendo levar ao fenômeno da ‘Telepessura’, definido como a necessidade de estar conectado e de receber e oferecer respostas e conteúdos de maneira imediata e, quando inibidos deste contato

virtual, sensações de abstinência são geradas, provocando angústias, desordens cognitivas, ansiedade, aumento do estresse e sofrimento psicológico (BARBER et al., 2015; ELHAI et al., 2017; UPRETI et al, 2017; PONTES et al., 2018).

Foi constatado que quanto maior a individualização no meio virtual, maior é a pressão normativa, a criação de expectativas e as comparações, sociais, comportamentais e de aparência, podendo ocasionar sofrimento mental. Esses achados reforçam a necessidade da criação de estratégias de enfrentamento específicas para a idade, para a promoção de possibilidades de inserção e uso das redes sociais digitais de forma mais segura e saudável (MAYER et al, 2020).

Foi possível identificar uma tendência inversamente proporcional entre a idade e a influência dos amigos para o uso das Redes Sociais Digitais. Além disso, o uso prolongado das mesmas também ocasiona dores corporais, geradas a partir das várias horas em frente ao computador e celular de maneira inadequada. (LAVALLE et al., 2020).

Um dado desta categoria indicou uma relação das Redes Sociais Digitais com relações amorosas de antigos parceiros, onde o acesso facilitado e possibilidade de monitoramento de informações por meio dos dispositivos eletrônicos tornam o processo de término mais complicado e prolongado, podendo também causar ansiedade, estresse e sofrimento psicológico, com sinais de perseguição e depressão (TOKUNAGA et al, 2015).

Por fim, foi analisada, uma produção que buscou entender o aumento do uso abusivo das Redes Sociais Digitais durante o período de isolamento social devido a pandemia da COVID-19, onde verificou-se o aumento no consumo das mesmas de maneira gradual, com destaque para as populações mais novas, alertando para a possibilidade do uso prejudicial e, assim, para consequentes danos psicológicos, indicando a necessidade de ações preventivas e educacionais para o uso mais responsável (GALÁN, 2020).

A violência no ambiente virtual

A segunda categoria é composta por cinco estudos, os quais buscaram analisar as situações de violência que ocorrem nas Redes Sociais Digitais, como o Cyberbullying (CÉNAT et al., 2014; BAKER et al., 2016; POROZOV et al., 2018) e o Vandalismo Cibernético (CHEN et al., 2018; OBOLENSKAY et al., 2018), os quais culminam em sofrimento psíquico de adolescentes vítimas destes tipos de violência.

Os resultados aqui agrupados apontam que os impactos para as vítimas de Cyberbullying são semelhantes àqueles relacionados ao Bullying, podendo assim gerar problemas psicológicos, induzir ao uso de substâncias psicoativas e culminar na formação de possíveis novos agressores (BAKER et al, 2016). Além disso, as consequências de tais atos parecem mais prolongadas, uma vez que a forma de violência virtual é mais fácil de ser difundida e mais difícil de ser identificada por terceiros (OBOLENSKAY et al, 2018).

Os agressores, por sua vez, não consideram o ato virtual com o mesmo grau de periculosidade do Bullying ou da violência presencial, justamente por não existir contato físico (POROZOV et al, 2018). O gênero feminino tem uma tendência maior a se tornar vítima e/ou agressor nestes casos, o que difere dos resultados obtidos de estudos relacionados ao mundo off-line (CÉNAT et al, 2014; CHEN et al, 2018).

Aspectos positivos e negativos das redes sociais digitais no cotidiano dos adolescentes

Compondo a terceira categoria têm-se três estudos, que trouxeram a identificação de pontos negativos e positivos do uso das redes sociais pelo público adolescente.

Como pontos negativos, uma das produções, que buscou identificar como era o uso da internet e seus dispositivos por usuários de saúde mental tomando como base um serviço comunitário para crianças e adolescentes, constatou que o uso das Redes Sociais Digitais gera uma pressão social baseada na necessidade de se estar constantemente conectado, além de oferecer ameaças e julgamentos, o que influencia constantemente o humor e a aparência dos usuários, gerando ansiedade e insegurança. Além disso, foi

possível verificar que os usuários mais jovens possuem uma tendência maior ao compartilhamento, de forma virtual, de seus comportamentos autodestrutivos. Verificou-se também, a partir de uma pesquisa com usuários de uma clínica psiquiátrica, que pacientes que possuem algum transtorno mental ficam mais tempo conectados e compartilham com frequência seus sintomas e pensamentos. (SEWARD et al, 2016; SINGLETON et al, 2016; UÇAR et al, 2018).

Como pontos positivos para o uso, algumas produções indicaram o sentimento de inclusão, lazer e distração, além de uma tendência maior de procura por ajuda em fontes de suporte virtuais, o que pode sugerir novas possibilidades de acompanhamento on-line para a problemática (SEWARD et al, 2016; SINGLETON et al, 2016).

A internet como um meio de exposição do sofrimento psíquico

Compõem a quarta categoria dois estudos, que compartilham enquanto semelhança, a exposição do sofrimento psíquico, nos quais foram analisadas as manifestações/exposições sobre comportamentos autodestrutivos e sofrimento psíquico nas Redes Sociais Digitais e seus impactos.

Dados apontam que a internet tem sido utilizada por alguns adolescentes, como uma forma de compartilhar estratégias de automutilação e de suicídio, na medida em que encontram no espaço virtual familiaridade e incentivo para tais atos, através de apoio e conforto em forma de curtidas, seguidores e compartilhamentos (OTTO et al., 2016).

Constatou-se, em uma das publicações, que o compartilhamento de sentimentos ou características negativas/depressivas parece não alertar os demais usuários, não gerando abalo, comoção ou despertando a necessidade de oferta de ajuda, além de ter o mesmo engajamento que as demais publicações, como se fosse algo neutralizado; o que por sua vez, pode potencializar os distúrbios existentes, transformando dessa forma, as Redes Sociais Digitais em um reforços negativos ao quadro (BAZAROVA et al., 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, do tipo scoping review, estudos e relatos publicados em periódicos nacionais e internacionais que relacionaram a saúde mental de adolescentes e o uso da internet. Com a presente revisão, foi possível observar, que as tecnologias de informações estão em constante modificação nos últimos tempos, para o trabalho, a comunicação e o lazer, principalmente entre os mais jovens, através dos aplicativos virtuais e das redes sociais. Contudo, seu uso também pode acarretar malefícios, como o acesso a conteúdo inapropriado, assédio, violação da privacidade, comportamentos narcisistas, sentimentos de solidão, sofrimento psíquico e até mesmo distorções da realidade. Quando os usuários começam a usar tais ferramentas com uma frequência maior, a fim de encontrar alívio emocional com o ato, a dependência é uma possibilidade, o que pode limitar as interações e atividades off-line.

Nota-se que a problemática vem crescendo e se modificando muito com o passar do tempo e que ainda há pouco conteúdo sobre a temática, os artigos estudados sinalizam tal informação, pois esses apresentam limitações (como o número reduzido de jovens participantes dos estudos), não realiza, em sua maioria, um contato direto com o adolescente em si, para entender de fato o impacto gerado pelo uso em seu cotidiano e a amostra final possui apenas uma produção Brasileira, enfatizando a necessidade de um maior aprofundamento do tema no contexto nacional em possíveis produções futuras.

Com base nos resultados obtidos, pôde-se verificar, ainda, que há uma predominância do sexo feminino no uso prejudicial das redes sociais, no que se refere aos impactos na saúde mental. Observou-se, também, que usuários adolescentes são alvos mais fáceis e vulneráveis, diante de todas as mudanças, mentais, emocionais e sociais que o processo do adolescer traz, fortemente influenciadas pela sociedade na qual o indivíduo se encontra, que oferece estímulos e perfis nos quais o adolescente se espalha e que acaba por moldar seus valores e interações sociais. Dessa forma, as Redes Sociais Digitais e sua vasta gama de informação e referenciais acabam por se tornar um potente vínculo influenciador.

Outro aspecto demonstrado pela presente revisão, é que as Redes Sociais Digitais podem abrir um caminho para o desenvolvimento de estratégias de intervenção precoce e promoção à saúde mental, na medida em que parece haver uma tendência maior relacionada à exposição de sentimentos na internet, criando um espaço para ações protetivas no mundo virtual, através de informação, suporte e segurança ao usuário e suas demandas, sociais e psicológicas.

Somando à esta reflexão tem-se o momento atual, de Pandemia da COVID-19 que, ainda que não seja foco do presente estudo (na medida em que esta situação iniciou em momento que o presente trabalho já estava em implementação) tem concretamente apresentado uma nova realidade de vivência das mídias, Redes Sociais Digitais e tecnologias, as quais têm permitido que interações e atividades cotidianas, tais como as escolares, por exemplo, sejam possíveis, contudo, com o isolamento social há uma tendência maior ao uso das novas ferramentas virtuais, agravando ou colaborando para o surgimento de quadros de dependência, que podem acarretar malefícios à saúde mental a longo prazo. Nota-se, que ainda pouco se foi produzido e estudado sobre o assunto, devido a inserção recente de tal cenário, se configurando assim, um ponto a ser explorado por estudos futuros.

A internet, e toda a sua tecnologia e novas ferramentas, se tornaram um movimento potente, poderoso e que está em constante modificação e ascensão, nessa direção, mais estudos que abordem a temática, considerando outros contextos socioeconômicos e culturais, a partir de metodologias variadas, incluindo aquelas que envolvam os principais atores, ou seja, os próprios adolescentes, abrindo espaço para que participem da produção de conhecimento sobre si, poderão contribuir para a maior compreensão sobre os gatilhos e redução dos possíveis danos advindos do mundo virtual, já que foi possível identificar a presença de uma relação direta e proporcional entre o abuso das novas tecnologias e o sofrimento psíquico, social, estético e emocional na população adolescente.

Dessa forma, aponta-se que o presente estudo respondeu aos objetivos propostos, na medida em que ofereceu um panorama das pesquisas que se debruçaram na relação entre uso da internet e Redes Sociais Digitais por

adolescentes e sua saúde mental, bem como identificou lacunas a serem preenchidas por estudos futuros especialmente no que se refere à realidade Brasileira.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sheila. **A influência da mídia online na decisão de consumos estéticos da mulher goianiense.** Revista da faculdade do sudeste goiana – FASUG Pires do Rio – GO, v. 9, n. 1, p. 50-57, 2012.

American Psychiatric Association. **DSM-IV: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais.** 4ª Ed. Lisboa, Climepsi Editores, 2002.

ARKSEY, H; O'MALLEY, L. **Scoping studies: towards a methodological framework.** Int J Soc Res Meth., 8(1):19-32, 2005.

ASSUNCAO, Raquel; MATOS, Paula. **Perspectivas de los adolescentes sobre el uso de Facebook: unestudiocualitativo.** Psicol. estud., Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, Sept. 2014.

BAKER, Thomas; PELFREY, William. **Bullying Victimization, Social Network Usage, and Delinquent Coping in a Sample of Urban Youth: Examining the Predictions of General Strain Theory.** Violence and Victims, v. 31, n. 6, 2016.

BARBER, Larissa; SANTUZZI, Alecia. **Telepressure and College Student Employment: The Costs of Staying Connected Across Social Contexts.** Wiley Online Library: Stress and Health, v. 33, 2. ed., p.14-23, 2015.

BAZAROVA, Natalya. et al. **Psychological Distress and Emotional Expression on Facebook.** Cyberpsychology, behavior and social networking, v. 20, n. 3, p. 57-163, Mar. 2017.

BESERRA, Gilmara. et al. **Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes.** Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 21, n. 1, Jan. 2016.

BLACHNIO, A; PRZEPIÓRKA, A; PANTIC, E. **Internet use, Facebook intrusion, and depression: Results of a cross-sectional study.** European Psychiatry, v. 30, n. 6, p. 681-684, Sep. 2015.

BUELGA, Sofía; CAVA, María; MUSITU, Gonzalo. **Cyberbullying: victimización entre adolescentes a través del telefono móvil y de Internet.** Psicothema, v. 22, n. 4, p. 784-789, 2010.

CAMPISI, Jay. et al. **Facebook, Stress, and Incidence of upper respiratory infection in Undergraduate College Students.** Cyberpsychology, behavior and social networking. v. 15, n. 12, p. 675-681, 2012.

CAMPOS, Ricardo; Simões, José. **Participação e inclusão digital nas margens: uma abordagem exploratória das práticas culturais de jovens afro-descendentes. O caso do rap negro.** Revista Media e Jornalismo, v. 19(NA), p. 117-133, 2011.

- CARDOSO, Sara. **As redes sociais online, os jovens e a cidadania**. Dissertação de mestrado (Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação). 48 p. Instituto Universitário de Lisboa, 2011.
- CÉNAT, Jude. et al. **Cyberbullying, psychological distress and self-esteem among youth in Quebec schools**. *Journal of Affective Disorders*, 169: p. 7–9, Dec. 2014.
- CHEN, Qi. et al. **Family poly-victimization and cyberbullying among adolescents in a Chinese school sample**. *Child Abuse and Neglect*, v. 77, p. 180-187, 2018.
- COSTA, Thaís. **Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil**. [S. l.], Set. 2018.
- DINIZ, Samara; VILELA, Gislene. **Tecnologia e Subjetividade: Impactos do uso do celular no cotidiano de adolescentes**. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 1, n. 2, jul./dez. 2016.
- EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. v 2, n. 4, p. 6-7, Jun. 2005.
- ELHAI, Jon; HALL, Brian; ERWIM, Meredith. **Emotion regulation's relationships with depression, anxiety and stress due to imagined smartphone and social media loss**. *Psychiatry Research* 261, p: 23-34, Mar. 2017.
- FERNÁNDEZ, V; NEREA, M; PENÃ, R. **Perception and use of social networks by adolescents**. 8. 18-30, 2020.
- GALHARDI, Carina; MATSUKURA, Thelma. **O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios**. *Cad. Saúde Pública*, v. 34, n. 3, p. 2-9, UFSCAR, São Carlos, 2018.
- GARCÍA, David. et al. **Individual, Family, and Community Predictors of Cyberaggression among Adolescents**. *The European journal of psychology applied to legal context*, v. 10, n. 2, p. 79-88, 2018.
- GÓMEZ, J. et al. **Social Networks Consumption and Addiction in College Students during the COVID-19 Pandemic: Educational Approach to Responsible Use**. *Sustainability*, 12(18), 2020.
- GOZDE, Hatice. et al. **Use of social network sites among depressed adolescents**. *Journal Behaviour and Information Technology*, v. 36, 5. ed, 2016.
- GUO, Yu; ITO, Naoya. **Exploring the Predicted Effect of Social Networking Site Use on Perceived Social Capital and Psychological Well-Being of Chinese International Students in Japan**. *Cyberpsychology, behavior and social networking*, v. 17, n. 1, Jan. 2014.
- Ji-Bin. et al. **Insomnia partially mediated the association between problematic Internet use and depression among secondary school students in China**. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 6, n. 4, p. 554–563, Dec. 2017.

KANYINGA, Hugues; LEWIS, Rosamund. **Frequent Use of Social Networking Sites Is Associated with Poor Psychological Functioning Among Children and Adolescents**. *Cyberpsychology, behavior and social networking*, v. 18, n. 7, Jul. 2015..

LAVALLE, M. et al . **Redes sociais y calidad de vida relacionada con la salud en estudiantes universitarios**. *Rev Cuid, Bucaramanga* , v. 11, n. 1, e. 953, Apr. 2020 .

LIMA, Nádia. et al. **Psicanálise, educação e redes sociais virtuais: escutando os adolescentes na escola** . *Estilos Da Clinica*, v. 20, n.3, p. 421-440, 2015.

LIRA, Ariana; GANEN, Aline; LODI, Aline; ALVARENGA, Marle. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164-171, Sept.

MARRET, Mary; CHO,Wan. **Factors associated with online victimization among Malaysian adolescents who use social networking sites: a cross-sectional study**. *BMJ Journals*, v.7, 6. ed, 2016.

MAYER, G. et al. **Expressions of Individualization on the Internet and Social Media: Multigenerational Focus Group Study**. *J Med Internet. Res* 2020; 22(11).

MEIER, Evelyn; GRAY, James. **Facebook Photo Activity Associated with Body Image Disturbance in Adolescent Girls**. *Cyberpsychology, behavior and social networking*, v. 17, n.4, 8 p., 2014.

MINAYO, M.C.S. **Técnicas de análise do material qualitativo**. In: Minayo MCS. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 303-60, 2010.

MOHER, D. et al. **Reprint — Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes: The PRISMA Statement**. *Physical Therapy* , v. 89, Issue 9, 1, p. 873-880, Sep 2009.

MORAL, María; FERNÁNDEZ, Sara. **Uso problemático de internet en adolescentes españoles y su relación con autoestima e impulsividad**. *Avances en Psicología Latino Americana*, v.37, n.1, p. 103-119, 2019.

OBERST, Ursula. et al. **Negative consequences from heavy social networking in adolescents: The mediating role of fear of missing out**. *Journal of Adolescence*, v. 55, p. 51-60, Feb. 2016.

OBOLENSKAYA, Alena; RUDENKIN, Dmitriy; BLINOVA, Olesya. **Teenagers' vandal activity in the internet environment: Frequency, types, Risks and opportunities**. *Future Academy: The European Proceedings of Social and Behavioural Sciences*, 7 p., 2018.

- OLIVEIRA, Eloiza. **Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação.** Educ. rev., Curitiba, n.64, p.283-298, Jun.2017.
- OMS/OPAS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Prevención de la conducta suicida.** Washington, D.C: OPS, 2016.
- OTTO, Stephanie; SANTOS, Kátia. **O Tumblr e sua relação com práticas autodestrutivas: o caráter epidêmico da autolesão.** Psicologia Revista, [S.I.], v. 25, n. 2, p. 265-288, dez. 2016.
- OZELLA, Sergio. **Adolescência: Uma perspectiva crítica.** In: Adolescência e psicologia: Concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro. Conselho Federal de Psicologia, p.16- 24, 2002.
- PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Porto alegre: Artmed, 2011.
- PANTIC, Igor. et al. **Association between online social networking and depression in high school students: behavioral physiology viewpoint.** Psychiatr. Danub., v. 24, n. 1, p. 90-93, March. 2012.
- PARK, Sungkyu. et al. **Manifestation of Depression and Loneliness on Social Networks: A Case Study of Young Adults on Facebook.** CSCW, Vancouver, BC, Canada, p. 14-18, March. 2015.
- PATEL Vikram. et al. **Mental health of young people: a global public-health challenge.** 14; 369(9569):1302-1313. Lancet, Apr. 2007
- PÉREZ, Eduardo. et al. **Tecnologías de la Información y La Comunicación (TIC): abuso de Internet, videojuegos, teléfonos móviles, mensajería instantánea y redes sociales mediante el MULTICAGE-TIC.**[S.I.], v. 30, n. 1, p. 19-32, Abr. 2017.
- PETERS, M. et al. **The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews.** [S.I: S.N.], 2015.
- PONTES, Halley; TAYLOR, Megan; STAVROPOULOS, Vasilis. **Beyond “Facebook Addiction”: The Role of Cognitive-Related Factors and Psychiatric Distress in Social Networking Site Addiction.** Cyberpsychology, behavior and social networking, v. 21, n. 4, 2018.
- POROZOV, Roman. et al. **Adolescent deviations, phenomenon of cybervandalism. Types. Prevention.** Future Academy: The European Proceedings of Social and Behavioural Sciences, 12 p., 2018.
- PUNTES, Adriana; PARRA, Antonio. **Relação entre o tempo de uso das redes sociais na Internet e a saúde mental em adolescentes colombianos.** Acta Colombiana de Psicología, v. 17, n, 1, p. 131-140, 2014.
- ROSSI, Lívia. **Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive.** Dissertação (Pós-Graduação em Terapia Ocupacional para

obtenção do título de Mestre em Terapia Ocupacional). 153f. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2018.

ROSSI, Livia Martins et al. **Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, Mar-2019.

SABIK, N; FALAT, J; MAGAGNOS, J. **When Self-Worth Depends on Social Media Feedback: Associations with Psychological Well-Being.** Sex Roles, 2019.

SANTOS, Verissimo; MONTEIRO, Jean. **EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA.** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

SEWARD, Amy; HARRIS, Keith. **Offline Versus Online Suicide-Related Help Seeking: Changing Domains, Changing Paradigms.** Journal of clinical psychology, v. 72, n. 6, p. 606-620, Feb. 2016.

SILVA, Jaqueline; CID, Maria Fernanda; MATSUKURA Thelma .**Atenção psicossocial de adolescentes: a percepção de profissionais de um CAPSij.** Cad. Ter. Ocup. UFSCAR, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 329-343, 2018.

SINGLETON, Amy; ABELES, Paul; SMITH, Ian. **Online social networking and psychological experiences: The perceptions of young people with mental health difficulties.** Computers in Human Behavior, v. 61, p. 394-403, 2016.

SOARES, Samara; CÂMARA, Gislene. **Tecnologia e subjetividade: impactos do uso do celular no cotidiano de adolescentes.** Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas Gerais, v. 1, n. 2, p. 205-223, jul./dez. 2016.

SOMERVILLE, Luke; EAVAN, Brady. **Young people and social networking sites: exploring the views and training opportunities of CAMHS social workers in Ireland.** Journal of Social Work Practice, v. 33, n. 2, p. 141-155, May-2019.

SPIZZIRRI, Rosane. et al. **Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas.** Psicologia Argumento, [S.l.], v. 30, n. 69, p. 328-335, Nov. 2017.

TÁPARO, F.A. et al. **Pesquisa participativa com adolescentes no campo da saúde mental - uma revisão de literatura.** Gerais: revista Interinstitucional de Psicologia. No prelo.

TATENO, Masaru. et al. **Internet Addiction, Smartphone Addiction, and Hikikomori Trait in Japanese Young Adult: Social Isolation and Social Network.** Front. Psychiatry, 10:455, Jul. 2019.

TEIXEIRA, Ricardo. Três fórmulas para compreender "O suicídio" de Durkheim. Interface Botucatu, v. 6, n. 11, p. 143-152, 2002.

TOKUNAGA, Robert; FOX, Jesse. **Romantic Partner Monitoring After Breakups: Attachment, Dependence, Distress, and Post-Dissolution**

Online Surveillance via Social Networking Sites. Cyberpsychology, behavior and social networking, v. 18. n. 9, 2015.

TRICCO, A. et al. **Prisma extension for scoping reviews (Prisma-ScR): checklist and explanation.** Ann Intern Med., 169(7):467-73, Oct 2018.

UÇAR, Halit. et al. **Big data in adolescent psychiatry: Do patients Share Their Psychiatric Symptoms on Social Networking Sites.** Psychiatr Danub, v. 30, n. 4, p. 395-403, 2018.

UPRETI, Meenakshi; KUMAR, Vishal. **Learning the students suffering ususing Social Networks.** Conference: International Computing, Communication and Automation Conference (ICCCA), p. 319-322, 2017